



DROGAS NO CONTEXTO ESCOLAR:

processo de prevenção e sensibilização

Talita Belini Cabrerizo*

Fátima Aparecida da Silva Iocca**

RESUMO

A pesquisa está voltada a compreensão das relações entre educação e prevenção às drogas no contexto escolar. Trata-se de pesquisa qualitativa realizada através de questionários semiestruturados com perguntas abertas aos professores, gestores e método sociopoético no processo de sensibilização trabalhado com alunos do 4º ano ensino fundamental, com base nas concepções teóricas de prevenção às drogas defendida por Rosa Maria Silvestre Santos. Neste contexto o objetivo foi investigar, analisar e entender, de que forma a escola trabalha com o tema drogas e quais as o conhecimento dos alunos.

Palavras-chave: Ensino Fundamental. Drogas no Contexto Escolar. Crianças. Sociopoética. Rosa Maria Silvestre Santos.

1 INTRODUÇÃO

Geralmente quando se trata de drogas, a visão hegemônica é que este assunto é ‘caso de polícia’. O que pouco se fala que essa posição apenas reforça a brutalidade que está ligada ao mundo das drogas e ao dos traficantes. As relações pedagógicas na escola procuram, geralmente, expor o problema como um crime e pouco traduz das ações de prevenção, principalmente, das causas geradoras que levam a este universo.

Os dados foram coletados durante a realização dos Estágios Curriculares Supervisionados no Ensino Fundamental III e IV, no decorrer do primeiro semestre de 2014, através de questionários com perguntas abertas aos professores, pois este tipo de pergunta nos

* Graduanda de Pedagogia. Pertence ao Grupo de Estudos da Professora Dr.^a Fátima Aparecida da Silva Iocca.

** Doutora em Ecologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

permite ter acesso a informações além das listadas, nos dando uma flexibilidade para alcançarmos os resultados esperados. E através de entrevista semi-estruturada, com o instrutor do programa PROERD, soldado da Polícia Militar (PM) e com o Conselheiro coordenador do Conselho Tutelar em Sinop. As entrevistas foram gravadas em aparelho celular, com autorização dos sujeitos.

O objetivo desta pesquisa foi investigar, analisar e entender, de que forma a escola trabalha com o tema drogas. Como este tema é abordado pelos professores, qual a metodologia utilizada por eles. Afinal a droga esta fazendo parte do dia a dia de muitas famílias e está adentrando também ao ambiente escolar e interferindo no campo das relações pedagógicas, através de situações que resultam em agressividade, violência física, ou mesmo criminalidade.

O corpo teórico é formado por autores e leis que contribuíram para a construção do trabalho e discussão dos dados obtidos em pesquisa, temos como teóricos: Santos (2004), Lima (2012), Triviños (1987).

Sobre a conclusão o que é importante falar sobre a necessidade da parceria entre a escola, a família, o Conselho Tutelar e outros órgãos competentes e principalmente de toda a sociedade para que a prática da prevenção ao uso de drogas ocorra e se torne efetiva.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS DROGAS

Em uma breve análise histórica pode se verificar que o consumo de drogas trata-se de um costume bem antigo no cotidiano de alguns indivíduos.

Em algumas civilizações antigas o uso de substâncias entorpecentes tinha uma grande importância nos ramos da medicina e também nos rituais ligados a religião, sendo práticas incorporadas aos costumes de alguns povos. Temos como exemplo os povos andinos que fazem o uso da folha da coca, desde 2.500 a 1.800 a.C.

Devido às mudanças ocorridas nos hábitos de viver das comunidades e também nos hábitos de consumo dos indivíduos, o homem passou a utilizar as drogas de formas diversas, até como um objeto de protesto.

Segundo Martins e Clendenon (1988, p. 07):

As transformações sociais de vinte anos passados, ao mesmo tempo que forçaram a derrubada de tabus e preconceitos, tiveram também esse poder de produzir e prolongar a coexistência com as drogas. Nas escolas, nas casas, nos locais de trabalho – por toda parte passou a existir uma tolerância em relação às drogas. Apesar da repressão policial. Apesar do lamento de pais e mães. Apesar das advertências dos médicos. Apesar das proibições da lei. A verdade, indisfarçável, é

que se tornaram mais e mais comuns os casos de gente drogada. Gente famosa ou gente anônima. Cada um de nós tem pelo menos um amigo viciado. Ou um parente. A demanda por drogas aumentou extraordinariamente, dramaticamente. E a oferta cresceu na mesma proporção, como costuma ocorrer em todo negócio de lucros altíssimos.

Com o sistema capitalista surgiram novos hábitos, e como consequência o consumo de substâncias entorpecente, ganhou diversos contornos com o avanço tecnológico, novas drogas foram criadas e a produção aumentou, para atender o grupo de pessoas viciadas que não param de crescer.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define droga como sendo qualquer substância, natural ou sintética que, uma vez introduzida no organismo vivo, pode modificar uma ou mais de suas funções. Drogas, vista pelo senso comum são substâncias que quando administradas no organismo provocam alteração de humor, de sensações, pois age no Sistema Nervoso Central (SNC), levando assim a modificações do estado psíquico e físico do indivíduo.

As drogas podem ser classificadas de modo geral em lícitas ou ilícitas, ou seja, legais ou ilegais, porém ambas podem induzir a dependência. Dentre as drogas lícitas encontramos o Álcool, o Cigarro e os medicamentos, que também podem viciar uma pessoa que faz o uso descontrolado, ou seja, sem acompanhamento médico. Porém o alcoolismo é um dos mais sérios problemas de saúde pública, pois estudos mostram que a maioria das crianças entre 10 e 12 anos já teve contato com bebidas alcoólicas. Entre as drogas ilícitas encontramos a maconha, a cocaína, o *crack*, a merla, e muitas outras substâncias que são análogas às citadas, referente a estas substâncias especialistas estão muito preocupados com a epidemia do crack e da merla, pois estas substâncias apresentam um nível muito alto de dependência.

Drogas nada mais são que substâncias químicas capazes de modificar o funcionamento do organismo. Entretanto, nem todas as drogas provocam sensações prazerosas, ou afetam o comportamento. Há um grupo especial “as drogas psicotrópicas”, cuja ação se dá no cérebro e tem efeito especial sobre o SNC, promovendo alterações das percepções, das sensações e do humor. Por exemplo: o álcool, depressor do SNC, promove, em pequenas doses, euforia e desinibição, e, em doses maiores, depressão (SANTOS, 2004, p. 23).

As drogas podem ser naturais e artificiais, ou seja, extraídas de plantas ou produzidas em laboratórios, e são também classificadas da seguinte forma pela Secretaria Nacional Antidrogas do governo brasileiro (BRASIL, 2010, p. 5-6):

- Drogas que diminuem a atividade mental: são as drogas depressoras. Afetam o cérebro, que funciona de forma mais lenta. Estas drogas diminuem a atenção, a concentração, a tensão emocional e a capacidade intelectual. Exemplos: ansiolíticos,

que são os tranquilizantes, álcool, inalantes, como exemplo a cola de sapateiro, narcóticos, como a morfina, e a heroína.

- Drogas que aumentam a atividade mental: são as drogas estimulantes. Afetam o cérebro, que funciona de forma mais acelerada. Exemplos: cafeína, tabaco, anfetamina, cocaína, merla, *crack*.

Drogas que alteram a percepção: são as substâncias alucinógenas. Provocam distúrbios no funcionamento do cérebro, de forma que ele passa a trabalhar desordenadamente, numa espécie de delírio. Exemplos: LSD, ecstasy, maconha.

Os jovens de hoje estão à procura do prazer que as drogas os propicia, muitas vezes as utilizam para se sentirem com mais liberdade, para esquecer seus medos, até alegam possuírem problemas financeiros ou de outros gêneros ligados ao ambiente familiar. E dizem que a droga faz com que eles esqueçam todos estes problemas. O que pouco se discute é que a dimensão que a droga atinge. Não se pode deixar de visualizar que este fenômeno está intimamente ligado as relações sociais.

As drogas mais consumidas pelos jovens e por crianças acima de 10 anos são o álcool, o tabaco, a maconha, as anfetaminas e os barbitúricos. O consumo de drogas nesta faixa de idade segundo (LIMA, 2009, p. única),

[...] teria consequências múltiplas, dentre elas prejuízo da cognição, capacidade de julgamento, do humor e das relações interpessoais, além do risco de dependência, superdosagem, acidentes, danos físicos e psicológicos e morte prematura. Além disso, as alterações da percepção e reações psicomotoras resultantes do uso da droga podem levar a acidentes fatais e ao suicídio.

Existe a possibilidade do adolescente se envolver em crimes e com a prostituição, para poder manter o vício das drogas.

É na fase de transição entre infância e a adolescência e adolescência fase adulta, que se forma uma espécie de janela de risco, quando a criança ou adolescente se torna mais vulnerável a ter uma curiosidade em conhecer algum tipo de droga.

3 METODOLOGIA

Os dados foram coletados durante a realização dos Estágios Curriculares Supervisionados no Ensino Fundamental III e IV, no decorrer do primeiro semestre de 2014, através de questionários com perguntas abertas aos professores, pois este tipo de pergunta nos permite ter acesso a informações além das listadas, nos dando uma flexibilidade para alcançarmos os

resultados esperados. E através de entrevista semi-estruturada, que segundo (TRIVIÑOS, 2007, p. 146):

Podemos entender por entrevista semi-estruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessem à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante.

Com o instrutor do programa PROERD, soldado da Polícia Militar (PM) e com o Conselheiro coordenador do Conselho Tutelar em Sinop. Com a finalidade de descobrir se estes órgãos desenvolvem algum projeto de sensibilização voltado ao tema drogas que envolva a comunidade escolar e como este projeto se desenvolve. As entrevistas foram gravadas em aparelho celular, com autorização dos sujeitos.

O tema foi abordado em sala durante as aulas, sendo aplicado de maneira transversal, nas aulas que correspondiam às matérias de Português e Ciências. Nas demais matérias, quando ocorria abordagem sobre o assunto ou quando um aluno chegava à sala contando sobre a matéria de jornal que tinha visto no dia anterior, que referia ao tema violência e drogas.

Foram feitas observações, roda de conversa e anotações em caderno de campo. Entre as atividades realizadas, para trabalhar a sensibilização, roda de conversa, leituras, como o Gibi Da Turma da Mônica que aborda esta temática de uma maneira que prende a atenção de crianças desta idade e a leitura e explicação de 4 lições que constam no livro de lições do programa PROERD, sendo: (Lição 02 – O Cigarro, Lição 03 – A Maconha, Lição 04 – O Álcool e Lição 05 – Os Inalantes), com a participação do instrutor do PROERD que proferiu palestra abordado estas lições e tirando dúvidas e curiosidades dos alunos, a palestra foi gravada em Câmera Digital, assim como também fotos do cartaz produzido pelos alunos com recortes de revistas.

4 PESQUISA DE CAMPO

A presente pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal de Educação Básica do Município de Sinop, Cidade situada a 500 km da capital do estado, Cuiabá, a cidade tem população 113.099 dados do censo realizado pelo IBGE em 2010, IDEB 5.1 em 2013.

O público alvo foram alunos do 4º ano B, do ensino fundamental, com idade entre 9 e 11 anos, o diretor da instituição, instrutor do Programa PROERD, e o Conselheiro, coordenador do Conselho Tutelar. O total de alunos que participaram da pesquisa foram 26.

A pesquisa foi realizada durante o Estágio Curricular Supervisionado do ensino Fundamental III e IV, por um período de 10 dias, totalizando 40 horas.

5 PROCESSOS DE PREVENÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

A droga como qualquer mercadoria precisa ser produzida, circulada, distribuída e consumida. As leis que a regem são as mesmas do mercado e da mercantilização, a oferta e procura. A questão é que a força destrutiva das drogas expõe milhões de vidas à situação de violência.

Levando em consideração o objetivo de verificar como o tema esta sendo abordado no ambiente escolar, quais as metodologias utilizadas e promover um momento de sensibilização, sem trabalhar o tema de maneira isolada, mas sim com uma abordagem interdisciplinar. Para coleta de dados e com intenção de viabilizar o processo de sensibilização, disposto no plano de aula, foram trabalhadas, na perspectiva interdisciplinar, nas disciplinas de Português e Ciências, de forma transversal.

Em um primeiro momento na aula de Português as crianças foram para a quadra da escola e lá ocorreu uma roda de conversa, que iniciei questionando se eles já ouviram falar de drogas? Quais as drogas eles já conheciam, ou já tinham ouvido falar? O que eles achavam que acontecia quando uma pessoa usava drogas? O que eles pensam sobre as drogas? A resposta foi unanime, todos afirmaram que já ouviram falar sobre drogas e mencionaram (cocaína, maconha, cigarro, álcool, narguilé, anabolizantes, pó e krokodil) segundo eles o uso de drogas causa (poluição, câncer, doenças – asma, AIDS, e a morte) eles relacionaram as drogas como (lixo, vício e violência), muitos relataram sobre matérias que viram na TV, em jornais e em novelas.

Após a roda de conversa, foi disponibilizado o Gibi da turma da Mônica que conta a história de um menino chamado Zélio que se envolve com drogas. Visando fixar a informação passada aos alunos, foi impresso o gibi, metade colorido e metade em preto e branco, para posteriormente eles colorirem da forma que preferissem. Realizou-se a leitura compartilhada da história e um novo debate, onde eles colocaram o que entenderam da história, muitos frisaram que a história ensinava a não aceitar, balas, doces e outras coisas de pessoas estranhas, resposta que pode estar relacionada com os ensinamentos e informações que são passadas a eles pelos pais em seu ambiente familiar. Ao retornar para a sala de aula foi proposto aos alunos criarem um novo final para a História do gibi em forma de desenho ou texto e também, produzir um texto abordando o que sabiam sobre as drogas e o que eles aprenderam durante as atividades realizadas, sendo o segundo momento de sensibilização. Esta tarefa deveria ser desenvolvida em casa com seus pais ou responsáveis e entregue na aula

seguinte. Ao recolher as atividades percebeu-se que vários alunos fizeram à associação das drogas a violência e alguns até citaram relatos do seu convívio familiar, evidenciando que ampliaram a visão sobre o assunto das drogas, comparando com as colocações que ocorreram durante a roda de conversa onde apontaram que ‘não se deve aceitar balas, doces e outras coisas de estranhos’, ainda permanecia, porém com a visão mais voltada ao risco de se envolver com proposta que possa induzir ao caminho das drogas. Este ponto foi mais bem discutido durante a realização da palestra feita pelo instrutor do PROERD, soldado J1, que abordou todo o contexto das drogas, reforçando o que já havíamos discutido e os efeitos causados nos indivíduos que fazem seu uso.

Na terceira atividade solicitou-se às crianças que recortassem, em casa, imagens de revistas ou jornais que retratassem as drogas, para montarem um cartaz na aula de Ciências. Como nem todos tinham em casa o material solicitado, então foi disponibilizado revistas. Durante a aula foi proposto que recortassem mais figuras e criassem um tema para o cartaz.

A sala foi dividida em grupos com três alunos e eles escolheram como tema do cartaz ‘Drogas, a pura violência!’. O cartaz foi montado e colado na parede externa da sala próximo a porta, no corredor, para que toda a escola pudesse observar.

Por fim aconteceu a palestra do soldado J1, onde as crianças tiveram uma grande participação e fizeram inúmeras perguntas e questionamentos, mostrando que eles possuem muitas curiosidades pelo tema. As perguntas refletiram o que as crianças já haviam presenciados ou tiveram informações sobre os efeitos das drogas no corpo humano.

Então porque este tema não é abordado com tanta ênfase nas escolas como os temas relacionados ao meio ambiente e a higiene pessoal?

Ao questionar os professores se eles trabalhavam temas relacionados à saúde em suas aulas e quais os temas trabalhados, as repostas foram unânimes em afirmar que sim, que eram trabalhados os temas voltados à saúde física, social e mental, a alimentação e a prevenção de doenças.

Segundo os entrevistados responderam, que trabalhar com o tema é uma opção do professor, e que nos currículos escolares constam temas relacionados, porém não específicos, e se for de vontade do professor o mesmo pode fazer uma adaptação, para trabalhar com o tema de forma transversal.

No entanto quando questionado aos professores se os mesmos se sentiam preparados para trabalhar o tema drogas com as crianças, as respostas se dividiram, dois pesquisados responderam que sim e dois que não, desta forma foram questionados, se eles haviam recebido alguma formação, ou curso de preparação para abordar este tema com as crianças e

novamente houve a divisão nas respostas, onde houve duas respostas positivas e duas negativas.

Em entrevista com o Instrutor do programa PROERD e com o Coordenador e Conselheiro do Conselho Tutelar, ambos, apontam que para se obter maior sucesso no processo de sensibilização contra as drogas, é necessário que os profissionais da educação estejam preparados e bem informados em relação a temática, apontaram também, a necessidade da criação de leis que insiram nos currículos escolares matérias que abordem temas como a prevenção ao uso de drogas e a sexualidade, matérias que vislumbrem o cotidiano da sociedade e que preparem o aluno para viver nesta realidade.

Não podendo se esquecer das responsabilidades do poder público, que segundo relato do Instrutor do programa PROERD e do Conselheiro Tutelar, esta deixando muito a desejar, pois segundo o ECA em seu Artigo 132 expõe que os Conselhos Tutelares devem ser constituídos por no mínimo 5 (cinco) conselheiros para cada cidade e hoje em Sinop a instituição conta com apenas 4 (quatro) e eles estão brigando na justiça para conseguir mais 1 (um) conselheiro. Mas a prefeitura alega não ter recursos. Portanto, este é um fator na morosidade dos atendimentos efetivados pelo órgão, que mensalmente atende cerca de 300 casos de violação dos direitos da criança.

Quanto ao Programa Educacional de Resistência às Drogas – PROERD, que é desenvolvido pela Polícia Militar nas escolas do município, hoje conta com apenas 1 (um) instrutor atuando, pois os demais encontram-se afastados, desta forma o programa não consegue abranger todos os seus currículos, visto que 1 (um) instrutor, consegue atender em média 800 (oitocentos) à 1000 (mil) alunos durante o período de 1(um) ano, número singelo em relação a quantidade de crianças em idade escolar no nosso município.

No entanto é importante salientar que, os instrutores do Programa PROERD, ao contrário dos docentes, passam por um processo de preparação, onde são entrevistados por psicólogos e pedagogos, após são submetidos a um curso de preparação e posteriormente a um estágio que finaliza todo o processo de formação do instrutor do programa.

Segundo os entrevistados este processo de sensibilização deve ocorrer em conjunto, escola, família e sociedade em geral. Afinal a escola já possui muitos currículos que devem ser cumpridos por obrigatoriedade e que também preparam o indivíduo para a vida em sociedade.

6 CONCLUSÃO

Portanto conclui-se que a escola não pode ser sobrecarregada, sendo o único espaço responsável pelo processo de sensibilização, mas deve contar com a parceria da família, do Conselho Tutelar e outros órgãos competentes e principalmente que se torne compromisso de toda a sociedade para que a prática da prevenção ao uso de drogas se torne efetiva.

Para que tal processo ocorra é necessário que antes de tudo aconteçam mudanças principalmente no que diz respeito à formação dos professores e ampliação dos recursos e instituições já existentes como PROERD, Conselho Tutelar. E principalmente a efetivação de políticas públicas que reforcem o processo de sensibilização e prevenção.

Não bastam apenas campanhas pontuais e passageiras como: ‘Todos contra drogas’, ‘Dia Nacional de Combate às Drogas’, etc. Precisa-se de um processo contínuo, gradativo, e principalmente é necessário que se retirem ‘as vendas que tapam os olhos das famílias’ que insistem em achar que isto não ocorre em suas casas, e dos professores que persistem em afirmar que isto não ocorre com os alunos da sua sala de aula ou com as crianças e adolescentes de sua escola.

Se não houver esta mobilização os números de crianças exposta as drogas, em toda sua extensão, irão aumentar, por traz de cada número existe um ser humano, constituído em uma família, que passará a conviver em uma situação violência e brutalidade que é consequência de um ambiente onde se convive com as drogas.

DRUGS IN THE SCHOOL CONTEXT: the process of building awareness and prevention

ABSTRACT¹

The aim of the research presented here is to comprehend the relationship between education and drug prevention in the school context. Based on qualitative research methods, semi-structured questionnaires with open-ended questions were applied to both teachers and school administrators, and socio-poetic methods in the process of developing awareness in 4th graders were explored, founded upon theoretical concepts of drug prevention advocated by Rosa Maria Silvestre Santos. In this context the objective was to investigate, analyze and comprehend the ways in which the school works with the subject of drugs, as well as students’ knowledge of the subject.

¹ Tradução realizada pela Marki Lyons (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

Keywords: Primary Education. Drugs in the School Context. Children. Socio-poetics. Rosa Maria Silvestre Santos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria Nacional Antidrogas/6 Campanha Nacional Antidrogas – FEB. **Drogas Conceito e Classificação 1**. Disponível em: <<http://onlineshop.com.br/febnet/down/antidrogas.pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2012.

LIMA, Flora Fernandes. **Drogas e socialização:** o papel da escola na prevenção e promoção de qualidade de vida sem drogas. Disponível em: <<http://artigos.psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/drogas-e-socializacao-o-papel-da-escola-na-prevencao-e-promocao-de-qualidade-de-vida-sem-drogas>>. Acesso em: 03 maio 2012.

MARTINS, Jo; CLENDENON, Kelly. **Tudo Sobre Drogas:** o drama da família. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

SANTOS, Rosa Maria Silvestre. **Prevenção de Droga na Escola**. São Paulo: Papyrus, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa Qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 1987.